



Encontros Bibli: revista eletrônica de
biblioteconomia e ciência da informação

E-ISSN: 1518-2924

bibli@ced.ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina
Brasil

Rodrigues Souza, Rodrigo; Márdero Arellano, Miguel Ángel
USO E EXPECTATIVAS SOBRE O SISTEMA ELETRÔNICO DE EDITORAÇÃO DE REVISTAS
(SEER)

Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, vol. 16, núm. 32, 2011,
pp. 41-56

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14720012004>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

[redalyc.org](http://www.redalyc.org)

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

USO E EXPECTATIVAS SOBRE O SISTEMA ELETRÔNICO DE EDITORAÇÃO DE REVISTAS (SEER)

Rodrigo Rodrigues Souzaⁱ
Miguel Ángel Márdero Arellanoⁱⁱ

Resumo: Este estudo teve o objetivo de investigar o uso das funcionalidades do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) nos papéis de Administrador do Sistema, Editor Gerente, Editor e Editor de Seção. Os objetivos específicos de coleta de dados foram: identificar o perfil pessoal e profissional dos editores usuários do SEER e coletar sugestões de funcionalidades que podem ser desenvolvidas para o sistema. Para alcançar este objetivo, foi realizada uma pesquisa descritiva com 153 Editores. O instrumento de pesquisa foi desenvolvido pelos autores com base nas funcionalidades existentes no SEER. A coleta de dados foi realizada via *e-mail* com o uso de um *site* de pesquisa. Os resultados mais relevantes apontaram que 20% dos usuários dos papéis analisados desconhecem as funcionalidades do sistema, e 31% não usam funcionalidades essenciais no processo de editoração. Esta pesquisa de natureza aplicada disponibiliza informações que podem subsidiar o desenvolvimento de cursos de capacitação no uso do SEER.

Palavras-chave: Editoração. Funcionalidades do sistema. Usuário. SEER. OJS.

USE AND EXPECTATIONS ABOUT THE OPEN JOURNAL SYSTEMS (OJS)

Abstract: This study aimed to investigate the use of the features of the Open Journal Systems (OJS) in the roles of System Administrator, Managing Editor, Editor and Section Editor. The specific objectives of data collection were: identify the personal and professional users profile of OJS editors and collect suggestions of the features that could be developed for the system. To achieve this objective was conducted a descriptive survey with 153 Editors. The survey instrument was developed by the authors based on the existing features in OJS. The data collection was made possible via *e-mail* with use of a search site. The most relevant results showed that 20% of the users of the papers analyzed, unaware the functionality of the system and 31% do not use important features in the editing process. This research of applied nature, provides relevant data for training development about the OJS.

Keywords: Editing. Systems features. User. SEER. OJS.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

ⁱ Faculdade Projeção. rodrigo.souza@projecao.br.

ⁱⁱ IBICT Brasília. miguel@ibict.br.

Recebido em: 12/08/2010; aceito para publicação em: 22/02/2011.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem o objetivo de investigar o uso das funcionalidades do SEER nos papéis de Administrador do Sistema, Editor Gerente, Editor e Editor de Seção. Essa delimitação tem como foco principal investigar se os editores responsáveis conhecem as primeiras funções do fluxo editorial do papel de editor dentro do sistema. Entre os objetivos específicos de coleta de dados, busca-se investigar o perfil pessoal e profissional dos editores usuários do SEER e coletar sugestões de funcionalidades que poderiam ser desenvolvidas dentro do sistema.

O crescente uso do SEER, além do interesse que vem despertando a discussão e a prática de publicações de acesso aberto, motivou o desenvolvimento desta pesquisa. O uso dessa ferramenta vem facilitando o processo de editoração, divulgação e visibilidade das revistas e das pesquisas no Brasil, o que contribui para mudanças nos modelos de negócios praticados atualmente pelas comunidades científicas.

Para fundamentar esta pesquisa empírica, serão apresentados: literatura sobre periódicos eletrônicos e o acesso aberto, os sistemas de editoração eletrônica e um panorama das pesquisas sobre o uso do SEER no Brasil, e o trabalho que o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) desenvolve com os editores brasileiros. A seguir, serão informados a metodologia da pesquisa e os resultados. Os dados serão apresentados considerando o uso das funcionalidades dos papéis do sistema e das expectativas dos pesquisados sobre ele. Por fim, a conclusão encerra o artigo com contribuições e sugestões.

2 PERIÓDICOS ELETRÔNICOS E O ACESSO ABERTO

Em sua tese de doutorado, Gomes (1999) define periódico científico eletrônico como quaisquer publicações que disponibilizem artigos científicos de forma continuada, ininterrupta e em intervalos regulares ou não e que adotem alguma forma de procedimento de controle de qualidade em meio eletrônico.

Discutindo o processo de gestão de editoração científica, Mueller (2006) relata que as publicações científicas em meio eletrônico, na década de 1990, despertaram esperanças em muitos pesquisadores, trazendo perspectivas de um novo contexto de mudanças no sistema

tradicional de comunicação científica.

A história do periódico científico eletrônico apresenta muitas transformações desde seu surgimento. Ela vem incorporando novas tecnologias de informação e aprimorando suas interfaces de acesso, colocando, à disposição dos usuários, um número cada vez maior de títulos. Com isso, nota-se um movimento crescente de digitalização e disponibilização de coleções retrospectivas. É relevante destacar também o processo de acesso simultâneo às versões impressas e eletrônicas do mesmo título, que vem propiciando um período de experiência e consolidação do formato eletrônico que é essencial para a aceitação deste no ambiente acadêmico, no qual a garantia de permanência e acesso às informações a longo prazo são fundamentais para o desenvolvimento científico. (OLIVEIRA, 2008).

Sobre a filosofia aberta, ou acesso aberto, Costa e Moreira (2003) a definem como um movimento recente de comunicação científica baseado no uso de ferramentas, estratégias e metodologias com o suporte de *softwares* livres, arquivos e acesso aberto. Costa (2006) comenta 3 principais iniciativas históricas relacionadas ao acesso aberto.

A primeira é o *Budapest Open Access Initiative*, movimento ocorrido em 2002 e que definiu duas estratégias básicas, baseadas no uso do protocolo *Open Archives* e que são definidas por Harnad et al. (2004) como:

- Autoarquivamento: também conhecido como “via verde”, que compreende o arquivamento, por parte dos autores, de artigos científicos já publicados ou aceitos para publicação em um periódico referendado. Dessa forma, o autor obtém permissão (sinal verde) dos editores que aceitaram seus artigos para publicação em repositório com acesso igualmente aberto.
- Periódicos eletrônicos de acesso aberto: também conhecidos como “via dourada”, que compreendem os periódicos científicos eletrônicos cujo acesso é aberto e que têm os conteúdos viabilizados pelos próprios editores.

A segunda iniciativa foi a reunião de Bethesda, realizada em 2003, na qual ocorreu um trabalho seminal de definição do que seriam publicações de acesso aberto. Esta definição exige duas condições:

- Autores e detentores de direitos autorais devem assegurar a todo usuário: direito livre, irrevogável e perpétuo de acesso a seus trabalhos e licença para copiar, usar, distribuir, transmitir e exibir trabalhos publicamente; elaborar e distribuir trabalhos derivados, em qualquer meio digital, para qualquer propósito responsável, sujeito à atribuição apropriada de autoria, assim como fazer um número pequeno de cópias impressas para uso pessoal.
- Uma versão completa do trabalho publicado deve ser depositada imediatamente após a publicação inicial, em pelo menos um repositório *on-line*; este, por sua vez, deve ser mantido por uma instituição acadêmica, sociedade científica, agência governamental ou outra instituição bem estabelecida que permita o acesso livre, distribuição irrestrita, a interoperabilidade e o arquivamento a longo prazo.

Por fim, no mesmo ano (2003), aconteceu a terceira iniciativa referente ao acesso aberto quando foi criada a Declaração de Berlim na primeira reunião intitulada “*Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities*”. Esse encontro visou promover a Internet como um instrumento funcional para uma base global de conhecimento científico e reflexão humana. A declaração ratifica as decisões de Budapeste e Bethesda, e, para implementar a Declaração de Berlim, as instituições devem implementar uma política para requererem de seus pesquisadores que depositem em um repositório de acesso aberto uma cópia de todos os seus artigos publicados; encorajá-los a publicarem seus artigos de pesquisa em periódicos de acesso aberto, nos quais haja um periódico apropriado; e proverem o apoio necessário para que isso aconteça.

O acesso livre tem sido discutido na literatura científica, e há duas questões básicas sobre sua existência. A primeira está relacionada à reação dos pesquisadores sobre o modelo de negócios extremamente comercial das editoras científicas, e a segunda se refere ao impacto da disponibilização gratuita dos documentos científicos. (BAPTISTA et al., 2007).

3 OS SISTEMAS DE EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

O uso de *softwares* de editoração eletrônica de periódicos científicos proporciona, principalmente, a redução do tempo destinado à revisão dos originais, amplia a visibilidade das publicações e diminui os custos com publicações (MÁRDERO ARELLANO, 2005).

Segundo Ferreira et al. (2007), desde 1999, várias ferramentas de provedores de dados e de serviço começaram a ser desenvolvidas em universidades de vários países. Essas ferramentas tinham o objetivo de serem de uso aberto e aplicáveis principalmente à gestão de revistas científicas e repositórios de institucionais.

Os sistemas de editoração eletrônica de periódicos científicos surgiram como ferramenta de editoração do material que estava disponibilizado na Internet com o objetivo de padronizar e otimizar o processo editorial e, sobretudo, atender as exigências de qualidade das bases de dados indexadoras e da comunidade científica (MEIRELLES, 2008).

Para Flores (2008), os sistemas devem possuir basicamente as seguintes funcionalidades: armazenamento de perfis; envio de arquivos *on-line*; aceitação de arquivos em variados formatos,

como imagem e multimídia; facilidade para envio e edição de variados tipos de informes; facilidade e qualidade de composição e adaptação a distintos requerimentos gráficos; gestão de *e-mails* automatizados; e permanente atualização do sistema e suporte técnico.

Diante disso, existem várias iniciativas de *softwares* comerciais e de acesso livre para editoração eletrônica, e essa oferta vem aumentando a cada dia. As principais características desses *softwares* são: cadastro de todos os usuários do sistema; produção de relatórios e estatísticas de uso; adaptabilidade ao processo editorial de cada publicação; suporte técnico profissional; produção e envio automático de mensagens; submissão de trabalhos *on-line*; variedade de formatos de publicação; aplicativos opcionais (MÁRDERO ARELLANO, 2008).

A Figura 1 apresenta os principais *softwares* e algumas das suas características, como o nome completo do produto e seu ano de criação, a acessibilidade (livre ou comercial) e a instituição/empresa desenvolvedora.

Nome	Ano Inicial	Software Livre	Software Proprietário	Instituição/Empresa
<i>Open Journal Systems (OJS/SEER)</i>	1998	X		British Columbia University, Fraser University
<i>OpenACS</i>	1998	X		ArsDigita
<i>SciX Open Publishing Services (SOPS)</i>	2001	X		University of Ljubljana (Slovenia)
<i>Article System</i>	2002	X		Sourceforge.net
<i>TOPAZ</i>	2003	X		Edgewall Software
<i>Digital Publishing System (DPubS)</i>	2004	X		Cornell University Library
<i>GAPworks</i>	2005	X		German Academic Publishers
<i>Hyperjournal</i>	2005	X		HyperJournal Association
<i>EdiKit®</i>	1999		X	Berkeley electronic Press
<i>EJPress</i>	1999		X	eJournalPress
<i>Electronic Submission and Peer Review (ESPERE)</i>	2000		X	Electronic Libraires Programme (eLib) of the Higher Education Funding Council for England (HFCE)
<i>Rapid Review™</i>	2000		X	Cadmus Journal Services
<i>Bench>Press™</i>	2001		X	HighWire Press®, Stanford University Libraries
<i>Manuscript Central™</i>	2001		X	ScholarOne da Thompson Business
<i>Xpress Track™</i>	2001		X	XpressTrack™
<i>Editorial Manager®</i>	2001		X	Aries Systems Corp.
<i>Allen Track™</i>	2002		X	eJournalPress.com

Figura 1: Características dos principais *softwares* de editoração eletrônica

Fonte: Márdero Arellano (2008).

3.1 Panorama do uso do SEER

O SEER está sendo considerado por editores como uma solução prática, econômica e eficiente. O sistema promove a automação das atividades de editoração de periódicos científicos, permitindo completa autonomia dentro do fluxo editorial. Dessa forma, o editor pode definir as etapas do processo editorial de acordo com a política definida pela revista. Ele ainda dispõe de

assistência e registro *on-line* em todas as fases do sistema de gerenciamento. Na etapa de submissão, o sistema proporciona um espaço para comunicação com o editor, permitindo o acompanhamento da avaliação e editoração do trabalho (MÁRDERO ARELLANO; SANTOS FONSECA, 2005).

Freire et al. (2007) comentam sobre funcionalidades e destacam que a revista que utiliza o SEER permite fazer uso de mecanismos disponíveis, tais como: busca por autor, título, resumo, termos de índice e texto completo, para recuperação de informações em todos os números da revista.

Damásio (2007), em sua análise do SEER, conclui que esse sistema apresenta recursos além das expectativas, como: acompanhamento pelo autor e avaliadores de todo o processo editorial; possibilidade de acompanhamento da publicação por todos os atores envolvidos no processo editorial; possibilidade de divulgação via *e-mail* e uma grande quantidade de serviços de editoração automatizados. Por fim, afirma que o sistema, por ser livre e passível de customização, apresenta ainda possibilidades de melhorias e adaptações.

Em outro estudo, Ferreira e Caregnato (2008) objetivaram analisar o uso do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER/OJS) pelos editores de revistas científicas brasileiras. A proposta desses autores foi identificar as vantagens, desvantagens e recursos oferecidos pela ferramenta. Os resultados apontaram que o número de submissões de artigos aumentou; a busca e recuperação de artigos apresentaram melhorias; o custo com a publicação diminuiu; a navegabilidade foi considerada ótima; a avaliação geral da ferramenta foi ótima ou boa e o gerenciamento do processo editorial das revistas é o recurso mais utilizado; o tempo de avaliação dos artigos pelos pareceristas e o tempo para a publicação do periódico não apresentaram mudanças significativas. Ainda segundo essa pesquisa, os principais motivos para a adoção do SEER/OJS foram a facilidade de uso e a recomendação da instituição a que está vinculada a revista. Entre as sugestões para melhorias no sistema, consta a possibilidade de adaptações no *layout* e disponibilização dos artigos em outros formatos e línguas.

Meirelles (2009), em sua pesquisa de dissertação de mestrado, encontrou resultados que apontaram um alto nível de aceitação quanto ao uso do sistema. De forma geral, os respondentes consideraram o processo de avaliação melhor e mais rápido com o SEER. Os editores destacaram: maior visibilidade da própria revista; ampliação significativa da captação de artigos; redução significativa dos custos; maior interação com os usuários; e transparência no processo

editorial. Os editores fizeram, sobretudo, observações sobre as dificuldades dos avaliadores e autores na utilização do SEER e enfatizaram a importância de treinamento para gestão do SEER. Os sujeitos da pesquisa (autores, avaliadores e editores) recomendaram melhorias: nos mecanismos de interação entre os participantes do processo editorial; na disposição dos menus internos; na redação dos itens indicativos das etapas e dos textos informativos sobre o processo editorial; na inserção de uma opção de envio automático dos atestados das avaliações dos artigos; além da importância do registro de todos os diálogos feitos entre os membros do processo. O SEER promove também: novos mecanismos para indexação e intercâmbio automático de dados; redefinição de papéis quanto à responsabilidade da publicação (autoarquivamento) por parte dos autores; os editores de periódicos não são mais detentores exclusivos dos direitos sobre a publicação, a partir da rede criada pelos arquivos abertos; diminuição do tempo de publicação, a partir da automação do processo editorial; utilização de novos mecanismos de disseminação e preservação especializados suportados pelo SEER, entre outras mudanças que têm influência direta na produção científica local, nacional e internacional.

O autor conclui que o SEER tem um bom grau de aceitação e desempenho na gestão das revistas estudadas, trazendo melhorias para o processo editorial, disseminação e divulgação das publicações. Porém, os resultados apontam que o sistema pode receber, ainda, melhorias para o seu melhor funcionamento.

Souza (2010) comenta que o surgimento de novas tecnologias da informação e da comunicação tem contribuído para a disseminação da ciência, principalmente porque facilita o acesso à informação. A autora ressalta que o SEER vem sendo cada dia mais utilizado pelas instituições como ferramenta de auxílio à divulgação científica.

4 O TRABALHO DO IBICT

O IBICT tem como missão promover e estimular o registro e a disseminação da produção científica e tecnológica brasileira e tem desenvolvido ações diretamente relacionadas a esta missão tais como, apoiar a distribuição de um sistema eletrônico de editoração de periódicos científicos, o SEER.

Desde novembro de 2004 começaram a ser realizados treinamentos e palestras sobre o

SEER em vários eventos nacionais e instituições públicas e privadas. No portal do IBICT foi disponibilizada informação sobre as condições físicas para os treinamentos e todo o material didático envolvido em sua realização. Os eventos (congressos, workshops, seminários, simpósios, cursos, etc.) se multiplicaram desde 2005, criando-se uma estrutura de agendamento para atender à crescente demanda de informações a respeito desse sistema.

O IBICT mantém um acordo de cooperação internacional com projeto PKP que visa capacitar membros de sua equipe no conhecimento da tecnologia para desenvolvimento de melhorias, no auxílio à solução de problemas e no fornecimento de suporte técnico.

Em suma, o IBICT vem incentivando a internalização e a distribuição do sistema SEER, além de colaborar com os editores científicos na manutenção das suas publicações periódicas.

5 MÉTODO

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi realizada uma coleta de dados envolvendo todos os editores usuários do SEER no Brasil. O convite foi feito via *e-mail* a partir de uma lista de grupos de discussões dos usuários do SEER e dos usuários cadastrados no Portal do SEER/IBICT. A coleta ocorreu entre os dias 28 de outubro e 05 de novembro de 2010. 365 sujeitos acessaram os questionários, e 153 destes questionários foram respondidos. O tempo médio de respostas do instrumento foi de 5 minutos. O instrumento de coleta de dados foi construído no *site* www.enquetefacil.com que registrou todas as respostas dos sujeitos de pesquisa. O instrumento foi composto de 46 questões que foram desenvolvidas a partir das funcionalidades dentro dos papéis existentes no sistema. As 10 primeiras perguntas tiveram o objetivo de traçar o perfil pessoal e profissional dos editores. As questões de 11 a 13 avaliaram o uso das funcionalidades do SEER no papel de Administrador do Sistema. Da questão 14 à 40 foram avaliadas as funcionalidades do papel de Editor Gerente. Da 41 à 45 foram avaliadas as funcionalidades do Editor e do Editor de Seção, e, por fim, foi feita a seguinte pergunta aberta: você teria algumas sugestões de funcionalidades que poderiam ser desenvolvidas dentro do SEER?

Para realização das análises dos resultados, os dados coletados foram inseridos no *Software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 17.

6 RESULTADOS

Com relação aos dados pessoais e profissionais dos editores pesquisados, a média de idade foi de 40,6 anos com desvio padrão de 10,9 anos.

Dos editores respondentes, 57,5% são do sexo masculino e 42,5% do sexo feminino. Com relação à formação de graduação, 14% são bibliotecários, 7% são comunicólogos e 79% têm outras formações. Na formação de pós-graduação, considerou-se a titulação mais alta do sujeito, e foi identificado que: 11,1% têm o título de PhD; 38,6% têm o título de doutor; 18,3% têm o título de mestre; 11,8%, de especialização; e 19% não têm pós-graduação. Esses dados podem ser visualizados na Tabela 1.

Categoria	Porcentagem	Frequência
Gênero		
Masculino	57,5%	88
Feminino	42,5%	65
Formação de Graduação		
Bibliotecário	14,0%	21
Comunicólogo	07,0%	10
Outros	79,0%	122
Titulação		
PHD	11,1%	17
Doutor	38,6%	59
Mestre	18,3%	28
Especialista	11,8%	18
Não tem pós-graduação	19,0%	29

Tabela 1: Gênero e formação dos editores

Os dados mostram que 75,2% dos editores são autores de artigos científicos e publicaram em média 22 artigos em sua carreira; 51,6% também são avaliadores em outros periódicos científicos. Em média são avaliadores em 4 revistas; 39,9% também exercem outros papéis editoriais em outras revistas, como: Administrador do Sistema; Editor Gerente; Editor, Editor de Seção; Editor de Texto; Leitor de Prova; Editor de Layout; Editor Chefe; Colaborador; Revisor; Coeditor; Revisor de Metadados; Revisor; Assistente Editorial; Gerente de Planejamento; Diagramador; Capista; Secretário de Distribuição e autor. Os resultados podem ser visualizados na Tabela 2.

Papéis Editoriais	Porcentagem	Frequência
Autores		
Sim	75,2%	115
Não	24,8%	38
Avaliadores		
Sim	51,6%	79
Não	48,4%	74
Outros Papéis Editoriais		
Sim	39,9%	61
Não	59,5%	91

Tabela 2: Outros papéis editoriais exercidos pelos editores

As questões que avaliaram as funcionalidades dos papéis de Administrador, Editor Gerente, Editor e Editor de Seção apresentavam três possibilidades de resposta dentre as quais o sujeito tinha que escolher uma alternativa: sim, não ou desconheço.

Administrador do Sistema

Quanto ao uso das funcionalidades do papel de Administrador do Sistema, os resultados revelam que 33% dos pesquisados utilizam estas funcionalidades do sistema, 28% não utilizam e 39% desconhecem estas funcionalidades. O papel de Administrador do Sistema apresenta 3 funcionalidades que foram representadas por 3 questões. Os dados que mais chamaram atenção são: o desconhecimento do cadastro da revista para indexação no PKP com 41,2% e também o desconhecimento da função *fontes de autenticação*, com 54,2%.

Editor Gerente

Em relação ao uso das funcionalidades do papel de Editor Gerente, os resultados mostram que 44% dos pesquisados utilizam estas funcionalidades do sistema, 41% não utilizam e 15% desconhecem as funcionalidades. A análise deste papel foi dividida em duas partes: funcionalidades gerais e as funcionalidades das configurações do sistema que é composta pelos cinco passos de configuração. Dentro das funcionalidades gerais, que foram investigadas por 19 questões, foi percebido que as mais utilizadas foram:

- 1 56,2% - alteração do conteúdo dos *e-mails*;
- 2 55,7 % - avisos para divulgar notícias;
- 3 51,7% - verificação das estatísticas e relatórios do sistema; e

- 4 49,7% - adição no expediente de outros papéis no sistema.

As menos utilizadas neste papel de Editor Gerente foram:

- 1 85,3% - configuração de recursos de formas de pagamento;
- 2 54,5% - importar e exportar dados;
- 3 45,5% - verificação das “Estatísticas *Counter*”;
- 4 44,2% - formulário de avaliação dentro do sistema; e
- 5 44,1% - verificação e configuração dos “*Plugins* do Sistema” instalados.

A funcionalidade mais desconhecida foi navegador de documentos, com 31,5%. Ainda foi perguntado se os Editores sabem quantas pessoas estão cadastradas no sistema. 51,4% sabem, e a média de pessoas cadastradas foi 875. Por fim, foi perguntado quantas seções há cadastradas nas revistas, e a média foi de 5,79.

Com relação às funcionalidades das configurações do sistema (5 passos), investigadas em 13 questões, foi perguntado primeiro se os usuários acreditam que tinham preenchido mais de 50% dos campos. 84% acreditam que sim. Os resultados gerais mostraram que as funcionalidades mais utilizadas foram:

- 1 81,4% - inclusão de itens no “Sobre a Revista”;
- 2 67,1% - utilização de opções para avaliação;
- 3 66,9% - preenchimento dos campos de indexação para mecanismos de busca;
- 4 65,7% - utilização de ícones de envio de notificação de submissão;
- 5 61,1% - preenchimento dos dados de indexação da submissão;
- 6 60,8% - recursos do *layout* da revista; e
- 7 55,2% - utilização de imagens ou arquivos HTML.

Para este papel de Editor Gerente, as funcionalidades menos utilizadas foram:

- 1 72,7% - designação de Leitores de Prova, não sendo esta a função do Editor;
- 2 63,2% - inclusão de alguma base de dados de avaliadores em potencial;
- 3 63,2% - designação de editor de Layout, não sendo esta a função do Editor; e
- 4 57,6% - designação de editor de texto, não sendo esta a função do Editor.

Nesse caso, a funcionalidade mais desconhecida foi: *Templates de Layout*, com 24,5%

Editor e Editor de Seção

As últimas funcionalidades pesquisadas foram dos papéis de Editores e Editores de Seção que foram agrupadas por apresentarem poucas funcionalidades. 70% dos pesquisados utilizam as funcionalidades do papel, 23% não utilizam e 7% desconhecem as funcionalidades destes papéis.

Sobre estes papéis, a funcionalidade menos usada e desconhecida, com 39%, é a de notificação do usuário sobre a última edição. Vale destacar que o uso dessa função pode contribuir significativamente para a divulgação da revista e é, portanto, um procedimento essencial.

Resultados gerais e discussão

Os resultados gerais sobre o uso das funcionalidades dentro de todos os papéis analisados podem ser visualizados na Tabela 3.

Papel	Sim	Não	Desconheço
Administrador do Sistema	33%	28%	39%
Editor Gerente	44%	41%	15%
Editor e Editor de Seção	70%	23%	07%
Geral	49%	31%	20%

Tabela 3: Porcentagem geral sobre o uso das funcionalidades do SEER

O papel do sistema que mais apresenta funcionalidades é o de Editor Gerente. Pode-se avaliar cumulativamente que 56% destes usuários não utilizam e desconhecem as funcionalidades deste papel que é muito importante. Os resultados que mais chamaram atenção sobre o Editor Gerente são o fato de que 65% não designa Editor de Texto, Editor de Layout e Leitor de Prova, sendo esta função exercida pelo próprio Editor Gerente, e 23% desconhecem esta funcionalidade. O Editor Gerente é responsável por toda a configuração do sistema. Seu trabalho e o uso das funcionalidades do seu papel possibilitam o funcionamento de todos os processos de editoração.

A principal análise que pode ser realizada a partir dos dados cumulativos é que 51% dos usuários analisados não utilizam as funcionalidades do SEER e as desconhecem. Este resultado mostra que os editores poderiam melhorar o trabalho de editoração se tivessem mais conhecimento do sistema, pois todas as funcionalidades analisadas são muito úteis no processo de editoração. As funcionalidades do papel que são mais desconhecidas são as do Administrador de Sistema. O dado que mais chama a atenção é o do desconhecimento do cadastro da revista para indexação no PKP por 41,2% dos editores pesquisados. Esta funcionalidade é fundamental para uma revista e é recomendável que seja conhecida e utilizada por todos os editores, pois contribui para a visibilidade da revista.

Segundo Gomes (2010) o editor, que é responsável pelo gerenciamento de todo o

processo de produção editorial de uma revista científica, ainda carece de ambientes de formação e atualização profissionais. A formação de editores, tanto no âmbito de graduação como de pós-graduação é praticamente inexistente. Não há uma formação específica profissional para o editor de revistas científicas. Esta função geralmente é exercida por pesquisadores da área sem formação técnica para gerenciar os processos editoriais.

Expectativas

O último item do questionário da pesquisa buscou, a partir de uma pergunta aberta, levantar sugestões de possíveis funcionalidades a serem desenvolvidas dentro do SEER. Dos 153 sujeitos pesquisados, 61 responderam a esse item. A realização da análise foi feita por meio da categorização das respostas com o uso da análise de conteúdo de Bardin (1977). A pergunta realizada foi a seguinte: você teria algumas sugestões de funcionalidades que poderiam ser desenvolvidas dentro do SEER? As respostas não se limitaram a sugestões, portanto, foram organizadas 4 categorias de respostas, a saber:

- 1 Sugestões de funcionalidades;
- 2 Dúvidas, dificuldades e problemas de funcionamento;
- 3 Sugestões de treinamento e material didático; e
- 4 Comentários.

Surgiram desse questionamento 45 sugestões de funcionalidades; 16 destas, porém, já existem no sistema, mas são desconhecidas pelos proponentes. A segunda categoria que apresentou mais respostas foi “Dúvidas, dificuldades e problemas de funcionamento”. Foram 18 itens. A terceira categoria de resposta foi sobre “Sugestões de treinamento e material didático”, com 7 itens. Por fim, surgiram outros 7 itens da categoria “Comentários”.

A categoria de “Sugestões de funcionalidades”, que apresentou efetivamente 29 sugestões de funcionalidades inexistentes, foi analisada e dividida em outras duas categorias, a saber: “Sugestões de criação de funcionalidades” com 13 itens e “Sugestões de melhorias de funcionalidades” com 16 itens. As principais sugestões de criação de novas funcionalidades são de geração de relatórios dentro do sistema. Do outro lado, as principais sugestões de melhorias das funcionalidades estão relacionadas ao processo de comunicação entre os autores, avaliadores e editores e ao visual e *layout* do sistema.

7 CONCLUSÃO

Pode-se concluir, com esta pesquisa, que grande parte dos editores usuários do SEER, que apresentam formações e níveis de titulação diferentes, podem aperfeiçoar-se no uso da ferramenta, buscando utilizar e conhecer mais funcionalidades do sistema. É papel de toda comunidade usuária disseminar e popularizar a prática da editoração eletrônica que apresenta diversas vantagens e facilidades para Autores, Avaliadores, Revisores, Editores, Administradores do Sistema e principalmente os leitores. O IBICT conta com uma equipe preparada para dar suporte, treinamentos presenciais e *on-line*, e grupos de discussões *on-line* para troca de informações entre usuários. Os interessados podem buscar informações no *site*: <http://seer.ibict.br>

Este estudo contribuirá para o planejamento de melhores treinamentos sobre o uso do SEER, que não precisa ser função exclusiva da equipe do IBICT; além disso, poderá auxiliar como roteiro para interessados em conhecer melhor o uso da ferramenta, pois descreve diversas funcionalidades e o seu uso.

Os objetivos desta pesquisa foram alcançados e os dados de todas as questões analisadas foram encaminhados à equipe do IBICT para dar suporte a novas customizações a serem realizadas.

Sugere-se que novas pesquisas possam ser realizadas com o objetivo de conhecer melhor o uso do SEER por revistas científicas e também incluir a visão de profissionais responsáveis pela avaliação de periódicos como, por exemplo: equipes responsáveis pelo Qualis Capes e pelas bases de dados indexadoras, como a SciELO, entre outras.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, A. A.; COSTA, S. M. S.; KURAMOTO, H.; RODRIGUES, E. Comunicação científica: o papel do Open Archives Initiative no contexto do acesso livre. **Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. esp. 1ºsem., 2007. Disponível em: <<http://www.journal.ufsc.br/index.php/eb/article/viewArticle/377>>. Acesso em: 13 out. 2010.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Ed. Edições 70. 1977.

COSTA, S. M. S.; MOREIRA, A. C. S. The diversity of trends, experiences and approaches in electronic publishing: evidences of a paradigm shift on communication. In: COSTA, S. M. S et al. FROM INFORMATION TO KNOWLEDGE: ICCC/IFIP INTERNATIONAL CONFERENCE ON ELECTRONIC PUBLISHING, 7., 2003, Portugal. Proceedings. Guimarães:

Universidade do Minho, 2003. p. 5-9.

_____. Filosofia aberta, modelos de negócios e agências de fomento: elementos essenciais a uma discussão sobre o acesso aberto à informação científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010019652006000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 out. 2010.

DAMÁSIO, E. Utilização Do Sistema Seer-Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (OJS) : A Revista Maringá Management. **Revista de Ciências Empresariais**, v. 4, n. 2, - p. 27-32, 2007. Disponível em: <<http://www.maringamanagement.com.br/include/getdoc.php?id=235&article=96&mode=pdf>>. Acesso em: 15 out. 2010.

FERREIRA, A. G. C.; CAREGNATO, S. E. A editoração eletrônica de revistas científicas brasileiras: o uso de SEER/OJS. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 171-180, maio/ago., 2008. Disponível em: <<http://revistas.puccampinas.edu.br/transinfo/viewarticle.php?id=227&locale=>>>. Acesso em: 17 out. 2010.

FERREIRA, S. M. S. P; JUNIOR, N. C. V; MELO, B. A; LEITE, F. C. L. Em busca de um repositório ideal: análise de software baseado em arquivos abertos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 3, n. 2, p.141-159, jul-dez. 2007. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/article/viewArticle/66>>. Acesso em: 17 out. 2010.

FLORES, Ana Maria. **Revistas electrónicas**. LATINDEX, 2008. Curso Virtual de Editores Científicos, realizado através da plataforma: Disponível em: <<http://ecursos.caicyt.gov.ar/>>>. Acesso em: 17 out. 2010.

FREIRE, G. H. A; FREIRE, I. M.; FONSECA, R. M. S; ARAÚJO, V. R., M. H. :Uso do Seer para formatação de serviços de resumos: Revista Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 3, p. 83-88, set./dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010019652007000300010&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 17 out. 2010.

GOMES, S. H. A. **Inovação tecnológica no sistema formal de comunicação científica: os periódicos eletrônicos nas atividades de pesquisa dos acadêmicos de cursos de pós-graduação brasileiros**. Tese (Doutorado). Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, Brasília, 1999.

GOMES, V. P. O editor de Revista Científica: Desafios da prática e da formação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 147-172, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewArticle/5579>>. Acesso em: 20 nov. 2010.

HARNAD, S.; BRODY, T.; VALLIERES, F.; CARR, L.; HITCHCOCK, S.; GINGRAS, Y,

OPPENHEIM, C.; STAMERJOHANN, H.; HILF, E. The Access/Impact Problem and the Green and Gold Roads to Open Access. **Serials Review**, v. 30, n. 4, p. 36-40, 2004. Disponível em: http://www.sciencedirect.com/science?_ob=ArticleURL&_udi=B6W63-4DS8FN9F&_user=10&_=1 >. Acesso em: 20 nov. 2010.

MÁRDERO ARELLANO, M. A. **Crítérios para a preservação digital da informação científica**. Tese (doutorado) - Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação, 2008.

_____. Editoração eletrônica de revistas com suporte OAI. In: FERREIRA, S. M. S.; TARGINO, M. G. **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. p. 195-232.

_____. ; SANTOS, R. dos; FONSECA, R. da. SEER: disseminação de um sistema eletrônico para editoração de revistas científicas no Brasil. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 75-82, 2005. Disponível em: <http://www.arquivistica.net/ojs/include/getdoc.php?id=110&article=33&mode=pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2010.

MEIRELLES, R. F. O sistema eletrônico de editoração de revistas (SEER) e sua adoção em periódicos brasileiros. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 197-207, 2006. Disponível em: <http://www.arquivistica.net/ojs/viewarticle.php?id=88&layout=abstract>>. Acesso em: 03 nov. 2010.

_____. **Gestão do processo editorial eletrônico baseado no modelo de acesso aberto: Estudo em periódicos científicos da Universidade Federal da Bahia – UFBA**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia – UFBA. 2008

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652006000200004&script=sci_arttext&tlng=in>. Acesso em: 29 out. 2010.

OLIVEIRA, Érica Beatriz Pinto Moreschi de. Periódicos Científicos Eletrônicos: definições e histórico. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.18, n. 2, p. 69-77, 2008. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1701/2111>>. Acesso em: 29 nov. 2010.

SOUZA, J. L.A. Revistas eletrônicas com uso de software livre. **DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, 2010. Disponível em: http://dgz.org.br/ago10/Art_06.htm>. Acesso em: 28 nov. 2010.